

sou + ônibus

REVISTA DA FEDERAÇÃO DAS EMPRESAS DE TRANSPORTES
DE PASSAGEIROS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ANO 2025 - EDIÇÃO 53

O ônibus
no centro
do mundo!

Busworld 2025 - as novidades
que chegam da Bélgica

ARENA ANTP 2025

As pautas que movimentam o
transporte público em destaque

PARQUE DA MOBILIDADE URBANA

FETPESP marca presença no evento com
o programa Despoluir

EU USO ÔNIBUS

Entrevista com o comentarista
Alex Müller, que "abandonou" o carro

+30.000

usuários recorrentes

+800

clientes ativos

13

produtos para a sua empresa

Trabalhamos para ser **referência em tecnologia** para empresas de **transporte**, proporcionando ferramentas que ajudam nossos clientes a alcançarem os mais altos patamares de **desempenho e sucesso**.

Na Tryvia criamos **produtos** para atender a **sua operação de ponta a ponta**.

Acreditamos no poder da **inovação e da tecnologia** para transformar o **setor de transporte rodoviário** no Brasil.

O que você precisa **resolver** hoje?

Escala automatizada
de frota e motoristas

Monitoramento
e telemetria

Videotelemetria

Acompanhar dados
da operação em
tempo real

Adequação à
regulamentação

Ponto de
motoristas

Alguns dos
nossos clientes

Cometa

GUANABARA

AGUMBRANC

Sanik Cruz

OURO E PRATA

REUNIDAS

ANDORINHA

pássaro verde

EUCATUA

suzantur

Une-III

CATARINENSE

MOTTA

PROGRESSO

RÔTA

Planalto

1001

Quer deixar sua frota mais **inteligente**?

Acesse o QR Code e fale com nosso time agora



CLICKBUS



ClickBus, sempre ao seu lado para acelerar seu negócio!

Unindo tecnologia, liderança no mercado e o mais completo portfólio do Brasil, nossa **Plataforma de soluções impulsiona** sua empresa no digital.



Pronto para entrar nessa com a gente?

Escaneie o QR Code ou acesse: clickb.us/aumente-suas-vendas

CLICK OFERTA



O produto ideal para aumentar suas vendas online.

Com o selo exclusivo, os trechos ganham mais destaque em nosso site e sua empresa aumenta a antecipação de vendas e taxa de ocupação.

Venda garantida sem preocupações.



White Label

Venda online descomplicada e fácil. Desenvolvemos seu site, app e suas vendas por WhatsApp, sem burocracia. Da criação à tecnologia, integrações bancárias e segurança, tudo pronto em **menos de 30 dias** para sua empresa acelerar as vendas.

O maior GDS do Brasil

Viabilizamos a venda de seu portfólio para os principais players do turismo brasileiro.

Não se preocupe com o pagamento, nós garantimos seu recebimento

Linha de Crédito

Disponibilizamos uma linha de crédito com condições especiais para impulsionar o seu negócio.

**Sujeito à análise de crédito*

Pagamento Garantido

Por meio da nossa tecnologia, nós garantimos transações financeiras seguras e sem riscos de inadimplência com os maiores índices de aprovação do mercado, maximizando suas vendas. Além disso, oferecemos a mais completa carteira de pagamento: PIX, cartão de crédito e TED.



Sempre seu melhor **parceiro digital.**

O transporte de passageiros vê com otimismo pautas importantes avançarem

A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP) entende que o setor vive um momento ímpar em sua história, e diversas pautas estão avançando a fim de garantir o direito, assegurado pela Constituição, a esse serviço para todos os brasileiros.

Nesta edição da Revista SOU + ÔNIBUS, como grande destaque temos a Busworld 2025, ocorrida na Bélgica e que coloca holofotes no que há de mais moderno, eficiente e tecnológico no transporte de passageiros feito por ônibus. A feira mostra ao mundo que muitos dos desafios do setor são compartilhados em diversas nações e que o Brasil tem todas as condições de oferecer um transporte cada vez melhor.

Tivemos o Parque da Mobilidade Urbana 2025, com a participação da FETPESP e do Despoluir, programa essencial para manter o equilíbrio ambiental em nossas operações. Ainda relativo a esse trabalho fundamental, concedemos o “selo verde” para os novos carros da Expresso Campibus, parceira do Despoluir há 18 anos.

Outro evento que merece nossa atenção e que fecha o ciclo dos grandes eventos do transporte público neste ano foi a Arena ANTP 2025, com diversos temas debatidos por especialistas, autoridades, empresários e operadores. A busca pela implementação do ESG (Ambiental, Social e Governança) nas empresas, com o projeto da Aliança Transporte Sustentável, que teve participação direta das federações de São Paulo, unidas nesse propósito da sustentabilidade, marcou presença no encontro.

Acompanhamos a participação do movimento Elas no Transporte, que mais uma vez promoveu um intenso debate sobre a presença das mulheres em nossas empresas e a importante contribuição que estão dando à transformação da mobilidade pública, elevando o acolhimento, o cuidado e a atenção aos passageiros.

A presença da equipe do Ministério das Cidades, o apoio do secretário Denis Andia, que mais uma vez reforça o compromisso na aprovação do Marco Legal por parte da Câmara dos Deputados, e o empenho e a união de 16 entidades que criaram uma aliança pelo transporte público transmitem o sentimento de que as pautas importantes estão avançando.

O trabalho do Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (SEST SENAT) e a importante inauguração do Laboratório Digital de Próteses, que vai atender à saúde bucal dos trabalhadores do transporte e da comunidade, também foram retratados nesta edição.

Esses e outros assuntos, caro(a) leitor(a), você pode conferir agora em nossas páginas. Boa leitura! ●



Órgão de divulgação da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP)

Avenida Paulista, 2.073, Horsa II,
13º andar, São Paulo (SP), 01311-940
Tel. (11) 3179-1077 www.fetpesp.org.br

Diretoria

PRESIDENTE

Mauro Artur Herszkowicz

VICE-PRESIDENTES RODOVIÁRIOS

Cláudio Nelson Calhau Rodrigues de Abreu
Gustavo Rodrigues
Robson Rodrigues

VICE-PRESIDENTES METROPOLITANOS

João Antonio Setti Braga
Luiz Augusto Saraiva
José Roberto Iasbek Felício

VICE-PRESIDENTES URBANOS

Belarmino da Ascensão Marta Júnior
Francisco Armando Noschang Christovam

CONSELHO FISCAL

TITULARES & SUPLENTE

Gentil Zanovello Affonso **titular**
Antonio João Pinto dos Santos **titular**
João Carlos Camilo de Souza **titular**
Roberto Cancian **suplente**
Cesar Arduin Saraiva **suplente**
Júlio Luiz Marques **suplente**

SOU + ÔNIBUS

EDITOR RESPONSÁVEL

Marcelo Valladão de Sousa (MTb. 31.840)

COLABORAÇÃO

Antonio Ferro
Henrique Estrada
Leticia Oliveira da Silva Souza
Nathalia Abreu
Regina Helena Teixeira

CONSELHO EDITORIAL

Anderson Oliveira
Antonio Ferro
Francisco Helio Ferreira da Silva
Henrique Estrada
Leticia Oliveira da Silva Souza
Marcelo Valladão de Sousa
Regina Helena Teixeira

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

DUO Design

CAPA

Foto: Henrique Estrada

CANAL DE COMUNICAÇÃO

Artigos, reportagens e sugestões devem ser enviados para o e-mail comunicacao@fetpesp.org.br

A Revista SOU + ÔNIBUS é uma publicação bimestral e está disponível no site <https://soumaisonibus.com.br>. Ela não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados nem por qualquer conteúdo comercial, este último de inteira responsabilidade do anunciante.

FOTO: DIVULGAÇÃO/PRAXIO



06 Ponto de Vista

"Busworld – uma visão para o futuro da mobilidade", artigo do presidente Mauro Artur Herszkowicz

07 Opinião

Reforma Tributária 2026, por Emerson Grandi

09 Artigo

"O futuro do transporte de passageiros passa por Bruxelas", por Henrique Estrada

Destaque 10

"No Mundo do Ônibus, o protagonismo sobre pneus" – Busworld 2025

Sustentabilidade 15

Aliança Transporte Sustentável e ABNT tratam da PR 2030

Trânsito Seguro 16

Como as emoções do brasileiro impactam a violência no trânsito. Veja estudo do ONSV



FOTO: HENRIQUE ESTRADA

FOTO: DIVULGAÇÃO/ARENA ANTP



20 Evento

Os detalhes do Parque da Mobilidade Urbana, realizado em SP

22 Sistema Transporte

SEST SENAT inaugura laboratório de próteses dentárias

24 Especial

Arena ANTP 2025 e as principais discussões do transporte público no Brasil

Despoluir 27

O exemplo da Expresso Campibus dentro do maior programa ambiental privado do país

SETPESP 29

Colabora RH 2025: confira como foi o encontro sobre o mercado de trabalho no setor

Elas no Transporte 33

As mulheres que fazem o transporte de passageiros compartilham experiências na Arena ANTP

Eu Uso Ônibus 35

O jornalista esportivo Alex Müller trocou o carro pelo transporte público. Confira um pouco da história desse conhecido profissional



FOTO: DIVULGAÇÃO/ARENA ANTP



BUSWORLD – uma visão do futuro da mobilidade

No começo de outubro, representando a Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP), acompanhei a Busworld Europe 2025, principal feira internacional do setor de ônibus, realizada em Bruxelas, na Bélgica, um evento que mostrou a transformação e o compromisso da indústria de ônibus com os avanços tecnológicos e a transição energética.

Reunindo mais de 500 expositores, a Busworld foi vitrine para o lançamento de modelos de ônibus com as mais variadas tecnologias sustentáveis, com o uso de energia renovável e de energia limpa, além de recursos de ponta que demonstram o importante papel do setor no atendimento às necessidades da população.

Em uma feira desse porte, fica evidente que todas as ferramentas que podem tornar o ônibus protagonista de uma mobilidade de qualidade e com baixo impacto ambiental estão disponíveis para que as cidades criem sistemas de transporte público eficientes e atraentes para os cidadãos.

A Busworld aponta para um cenário promissor, oferecendo uma visão geral do mercado e das tendências futuras, tanto na tecnologia veicular quanto nos sistemas de gerenciamento inteligente e nos aplicativos de mobilidade, que podem melhorar a eficiência e a experiência do usuário e otimizar o serviço oferecido à população.

No entanto, se a tecnologia e a inovação estão disponíveis, por outro lado, ainda são poucos os investimentos em infra-

estrutura eficaz e moderna que tornem o transporte coletivo mais confiável, transformando-o em uma melhor opção ao transporte individual, promovendo a diminuição dos congestionamentos, a redução nos tempos de viagens e a mitigação da poluição atmosférica.

Renovar a frota de ônibus com veículos que utilizam diferentes tipos de motores de propulsão, movidos a eletricidade, a biometano ou a biocombustíveis, é uma responsabilidade do setor, mas não significa, necessariamente, que serão obtidos ganhos operacionais, com melhor atendimento aos passageiros. Sem planejamento e investimentos que assegurem a devida prioridade nos sistemas viários, os ônibus continuarão disputando espaço com os meios de transporte individuais, penalizando os usuários com viagens mais demoradas.

Faz-se, assim, necessária a reestruturação das redes de transporte coletivo, tornando-o acessível a todas as pessoas, com a criação de vias exclusivas para os ônibus, estações de embarque e desembarque bem projetadas, fontes de financiamento extratarifárias e a conscientização da população sobre os benefícios do transporte público e a sua importância para uma mobilidade sustentável. ●

MAURO ARTUR HERSZKOWICZ

Presidente da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP)

Reforma Tributária 2026: empresas de transporte por ônibus precisam agir agora ou arriscam perder competitividade

Por Emerson Grandi

Em poucos meses, viveremos um marco histórico no sistema tributário brasileiro: a Reforma Tributária, que trará mudanças profundas na estrutura fiscal do país. Ainda assim, tenho a impressão de que empresas do setor de transporte por ônibus não têm reagido de forma enérgica a essa transformação.

Isso pode estar relacionado ao seu longo período de transição, que só será concluído em 2033. Porém, sua implementação se inicia já em janeiro de 2026, o que me leva a crer que há mais um motivo para essa aparente tranquilidade: o fato de o setor contar com alíquotas diferenciadas.

MAS SERÁ ASSIM TÃO FÁCIL?

O texto da Reforma estabelece que os transportes urbano, semiurbano e metropolitano serão isentos de Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) e Imposto sobre Bens e Serviços (IBS) – os tributos que substituirão o emaranhado de tributos federais, estaduais e municipais que temos hoje. Já os transportes rodoviários intermunicipal e interestadual terão redução de 40%, pagando 60% da alíquota padrão.

À primeira vista, pode-se entender que “seremos beneficiados, nada vai mudar”. E é justamente aí que mora o risco que procuro alertar a clientes e parceiros. Redução ou isenção de alíquota não significa ausência de impacto.

A Reforma não se limita a uma discussão de quanto se paga em tributos, mas sim de como e quando serão pagos. Além disso, por enquanto, não há indícios de que a Reforma Tributária entenderá incentivos fiscais aos serviços de fretamento e turismo.

De acordo com a Thomson Reuters, 95% das empresas brasileiras esperam um impacto médio a alto em suas operações. No entanto, 76% delas ainda se encontram em fase inicial de preparação. Se não encararem essa mudança agora, poderão perder margens, competitividade e até estabilidade financeira.



CRÉDITO EM REGIME DE CAIXA

Hoje, estamos acostumados ao regime de competência: a nota foi emitida, o crédito pode ser apropriado, independentemente de o pagamento já ter acontecido. Isso muda com a Reforma Tributária, pois o crédito só poderá ser utilizado após o pagamento da nota.

Essa mudança exige um ajuste muito alinhado entre compras e contas a pagar para que o caixa não seja afetado entre o crédito das compras e o débito das vendas.

Isso vale para todos os segmentos do transporte. Empresas que compram pneus ou peças à vista terão créditos mais rápidos, mas no caso de compras parceladas, o crédito será liberado de forma fracionada.

Falando especificamente de empresas de fretamento e turismo, que muitas vezes trabalham com contratos de longo prazo, a lógica é a mesma: os créditos só aparecerão no fluxo quando os pagamentos forem realizados.

SPLIT PAYMENT E CAPITAL DE GIRO

Outro ponto de atenção é o *split payment*, o novo modelo de recolhimento automático de tributos. Com ele, assim que ocorre uma transação eletrônica via PIX, cartão ou TED, o imposto é automaticamente tributado e enviado ao governo. Desse modo, a empresa não chega a receber o valor bruto da venda.

Hoje, muitas empresas utilizam o imposto retido como fôlego temporário de caixa até a data do recolhimento. Mas esse dinheiro, que antes reforçava o capital de giro, deixará de existir – e o caixa disponível cairá para o valor líquido, já descontado do tributo.

Quem vende passagem em grande escala, especialmente de forma antecipada, sabe o quanto esse fluxo é importante para equilibrar custos fixos, como folha de pagamento, manutenção e combustível.

O setor urbano não sentirá esse impacto porque está isento, mas empresas do transporte rodoviário, de fretamento e turismo terão de repensar essa gestão, especialmente considerando períodos de sazonalidade e baixa demanda.

VEÍCULOS FICARÃO MAIS CAROS?

O Imposto Seletivo (IS), que incidirá sobre bens e serviços considerados nocivos à saúde ou ao meio ambiente, deve entrar em vigor a partir de 2027, mas ele já deve estar no radar de quem planeja ampliar ou renovar a frota, porque veículos estão entre seus alvos.

Essa alíquota deve variar de acordo com critérios como potência, eficiência energética, reciclabilidade, tecnologia, pegada de carbono e outros atributos. Ou seja, quanto menor o impacto ambiental, maiores tendem a ser os benefícios ou incentivos na aquisição.

Vale destacar que empresas de transporte público de passageiros estão isentas do IS até o momento.

A BUROCRACIA DA TRANSIÇÃO

Segundo a Thomson Reuters, 71% das empresas apontam a simplificação das obrigações fiscais acessórias como a mudança mais aguardada da Reforma. Por outro lado, 74% têm como principal preocupação a sobrecarga durante o período de transição, já que os dois modelos tributários coexistirão até 2033.

A questão é que esses fatores estão diretamente conectados: a simplificação só vai acontecer de fato por quem se atualizar tecnologicamente. A partir de janeiro de 2026, por exemplo, notas fiscais sem IBS e CBS serão automaticamente rejeitadas pela Secretaria da Fazenda (Sefaz).

A Praxio integra o grupo de Pilotos da Reforma, criado pela Receita Federal com empresas estratégicas para validar processos e ferramentas. Isso nos permite acompanhar de perto cada atualização técnica, a fim de preparar as empresas para uma transição segura.

DOCUMENTOS FISCAIS E REFORMA TRIBUTÁRIA

A Reforma já atualizou o *layout* do Bilhete de Passagem Eletrônico de Transporte Metropolitano (BP-e TM), disponível em ambiente de teste. Hoje, sua obrigatoriedade está restrita ao Ceará, mas há especulações de expansão para São Paulo e outros estados.

Isso porque o Resumo de Movimento Diário (RMD) não foi atualizado para o *layout* da Reforma, o que pode indicar possível descontinuidade, consolidando, assim, o BP-e TM como principal documento fiscal do transporte metropolitano.

Esse é só um exemplo. Mesmo que isso não se concretize, situações assim são comuns em mudanças dessa dimensão. Por isso, é fundamental acompanhar de perto cada possibilidade, pois adequações no negócio não acontecem do dia para a noite. Quanto antes agir, melhor.

O QUE ESPERAR DA TECNOLOGIA?

A atualização constante dos sistemas é vista como crucial para 52% das empresas, aponta a Thomson Reuters. Isso porque, como vimos, a Reforma exige revisão de documentos e processos, além de maior integração entre áreas para aprimorar o controle de pagamentos, prazos e indicadores financeiros.

Com análises aprofundadas, as empresas poderão transformar esse momento de mudanças em oportunidade de fortalecimento. Isso depende, em grande parte, de tecnologias que consigam acompanhar essas mudanças e ajudar nas decisões do dia a dia. ●



EMERSON GRANDI

É formado em Administração de Empresas pela Universidade Anhembi Morumbi, com MBA em Gestão Empresarial com ênfase em Finanças pela mesma instituição. Também possui MBA em Transformação Digital e Futuro dos Negócios e em E-Commerce e Negócios Digitais, ambos pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Iniciou sua trajetória no setor de transporte de passageiros em 1990, como responsável pela área de Tecnologia da Informação (TI). Em 1995, ingressou na Praxio, onde passou por diversas posições de liderança, entre elas gerente de relacionamento, atendimento e implantação, COO e VP de Mobilidade. Desde 2023, é CEO da Praxio e VP de Mobilidade na nstech – a maior empresa de software para *supply chain* da América Latina e pioneira em *Open Logistics*. A Praxio é referência em tecnologia para o transporte por ônibus, utilizada por mais de 50% das médias e grandes companhias do setor no Brasil, com atuação também em Portugal e Angola.

Bruxelas recebeu o maior encontro sobre ônibus do mundo



FOTO: HENRIQUE ESTRADA

Busworld Europe 2025: o futuro do transporte de passageiros passa por Bruxelas

Por Henrique Estrada

A **Busworld Europe 2025**, realizada em Bruxelas, confirmou mais uma vez seu *status* de **maior e mais importante feira de ônibus do mundo**, reunindo fabricantes, fornecedores e especialistas de todos os continentes. A **Rádio Ônibus** participou da cobertura internacional a convite da **Mercedes-Benz**, que apresentou suas inovações para o transporte de passageiros e reforçou o compromisso global com a mobilidade elétrica.

Entre os principais destaques, o **Mercedes-Benz eIntouro** chamou a atenção do público. O modelo intermunicipal 100% elétrico, fabricado integralmente pela marca, oferece autonomia de até **500 km** e utiliza a nova **bateria MMC4 de quarta geração**, com **maior densidade energética**, uma proposta voltada a ligações entre cidades, combinando sustentabilidade, conforto e desempenho.

Além dos veículos, a feira mostrou que o setor de transporte evoluiu muito além das carrocerias. Diversos estandes exibiram **soluções complementares**, como **fabricantes de portas automáticas, sistemas de climatização, bancos, vidros e componentes eletrônicos**, evidenciando a amplitude da cadeia produtiva do transporte coletivo.

Outro tema que ganhou força nessa edição foram os **veículos autônomos**. Empresas de tecnologia e montadoras apresentaram protótipos e realizaram **testes de condução automatizada**, demonstrando o avanço rápido da inteligência artificial aplicada à mobilidade urbana.

A **imprensa mundial especializada** marcou presença em peso, cobrindo as tendências que, em breve, devem chegar a diferentes mercados, inclusive o brasileiro.

Durante a viagem, tivemos a grande oportunidade de visitar a **fábrica da Mercedes-Benz em Mannheim, Alemanha**, acompanhando todo o processo de montagem de ônibus elétricos e a **diesel**, desde a estrutura da carroceria até a instalação final das baterias.

Nas ruas de Bruxelas, ficou evidente como **infraestrutura e tecnologia caminham juntas**. O transporte urbano é beneficiado por ruas lisas, calçadas acessíveis e sinalização impecável – condições que elevam o conforto e a segurança das viagens. Em contraste, o **metrô da cidade** revelou uma realidade menos moderna, com estações simples, trens estreitos e até modelos antigos remetendo a décadas passadas.

A experiência reforça um ponto essencial: o Brasil já domina tecnologias de ponta em ônibus, mas a **infraestrutura ainda é o elo que separa o transporte nacional dos padrões europeus**. ●

No Mundo do Ônibus, o protagonismo sobre pneus

A feira europeia Busworld mostrou ao mundo, novamente, os desenvolvimentos e as tecnologias aplicadas aos ônibus e seus serviços

Por Antonio Ferro

Não é de hoje que conceitos modernos em segurança, conforto e gestão operacional se tornaram pragmáticos, favorecendo os serviços e as viagens feitas em ônibus. Isso já ocorre há muito tempo (entre 30 e 40 anos atrás), quando os principais nomes da indústria do modal passaram a disponibilizar o maior volume em tecnologia embarcada e configurações inovadoras para proporcionar novas experiências em deslocamentos com ônibus e a adequação às demandas ambientais.

Atualmente, por exigências que ultrapassam uma simples viagem, temos visto que o setor do ônibus encontra desafios consistentes que o determina a estar em um desenvolvimento contínuo, seja em propulsões limpas, seja em novas formas para inserir o modal nesse contexto de avanço. E, ao falarmos de Busworld, o encontro mundial em que as tendências se transformam em ofertas comerciais, percebe-se perfeitamente que todos estão antenados ao que o mercado quer.



O lançamento da Mercedes-Benz para o transporte intermunicipal eletrificado

FOTOS: ANTÔNIO FERRO



Till Oberwörder, CEO da Daimler Buses

Na edição de 2025, além da tecnologia de baterias com promessas para grandes autonomias operacionais e os efeitos dos desenvolvimentos da propulsão elétrica, pode-se ver algo a mais nas estratégias adotadas pelas fabricantes em busca de seus clientes (por enquanto europeus), como a oferta amplificada de serviços de suporte ao operador, para que ele possa realizar suas operações de maneira satisfatória e tenha rendimento em seu negócio.

A revista *SOU + Ônibus* participou, mais uma vez, dessa que é a mais expressiva feira mundial voltada para o ônibus, em um mercado competitivo, ávido por novidades e ponto de partida para futuros negócios com outras partes do mundo. É na Busworld que vemos o interesse frenético de um público que olha a mobilidade motorizada como agente essencial do desenvolvimento sustentável e figura responsável pelo contexto social em ambientes cada vez mais urbanizados, conectados e modernizados.

O evento europeu destacou uma série de projetos, concepções, propostas, tendências e produtos com vistas ao transporte urbano rodoviário, em regime de fretamento, *transfers* de curta distância, serviços que focam a gestão operacional, modelos de tração e suporte ao transportador. Os muitos expositores que lá estiveram (com os chineses em grande número) reforçaram seus conceitos comerciais ou apresentaram inovações, com estratégias diferenciadas de negócios. Lembrando que o que estava em exposição em Bruxelas tinha como finalidade o operador europeu, mas apresenta vocação para ser usado em outras partes do globo – tudo, é claro, dependendo de processos de adaptação ao mercado local.

AS TECNOLOGIAS À DISPOSIÇÃO DA DESCARBONIZAÇÃO

Assim como o Brasil, a Busworld é um grande laboratório para os países menos evoluídos. Se temos *expertise* em como proporcionar um transporte coletivo em consonância à nossa realidade, onde os desafios são enormes, a competição com outros modais cresce e o apoio quanto à sustentabilidade financeira é escasso, a feira belga revelou que os muitos ideais e desenvolvimentos que lá são mostrados podem, de certa maneira, ser aproveitados por aqui.

E é o que estamos vendo em termos de propulsão limpa, a qual, aos poucos, tem chegado em solo brasileiro. A eletrificação (a baterias) é a sensação do momento, porém há outras opções, que nós, brasileiros, podemos cultivar e colocar em prática para que alcancemos a mobilidade livre de emissões poluentes (a Busworld deu espaço para motores a gás e o próprio *diesel* Euro VI).

Mesmo que a eletricidade tenha sido uma protagonista no salão europeu, o contexto ainda gera expectativas e dúvidas a respeito da infraestrutura de recarga e de fornecimento. Fontes que lá estiveram concordam que são necessários muitos investimentos e políticas específicas para um mercado que vem crescendo e exige respostas rápidas.

Uma importante figura desse cenário do transporte é o presidente mundial da Daimler Buses, Till Oberwörder, que relatou as dificuldades em promover a eletromobilidade ante o processo de estabelecimento comercial sem levar em consideração os muitos investimentos em infraestrutura e as melhores maneiras em atender o operador nessa transição. “As metas de redução de CO₂ no setor de transporte devem ser atendidas com produtos e veículos cada vez mais sustentáveis. Vemos que a demanda por ônibus elétricos tem crescido na Europa nos últimos anos. Porém, para que haja sucesso na operação, é preciso resolver as questões envolvidas com a geração de energia, o fornecimento e os sistemas de recarga elétrica. Essa abordagem requer políticas e gestões públicas orientadas, com regulamentações e investimentos que favoreçam um modelo de transporte limpo”, destacou o executivo.

Em se tratando de negócios, Oberwörder disse que a Daimler Buses vem, ao longo dos anos, se adaptando às demandas do mercado, seguindo um ritmo constante de desenvolvimento na transição energética. Por isso, o setor tem que receber suporte vindo da indústria para que ele consiga operar seus veículos da melhor forma. “Não podemos desanimar frente aos problemas e desafios do segmento, mantendo nossos planos de proporcionar um transporte livre de CO₂ e, ao mesmo tempo, sendo competitivos num mercado dinâmico, dispondo de uma ampla plataforma de serviços, soluções e veículos para todos os nichos operacionais. Trata-se de termos um ecossistema em que o cliente possa receber total atenção em seus negócios”, avaliou o presidente.

Sobre o transporte rodoviário em longas distâncias, o presidente da Daimler Buses disse que esse assunto requer uma concepção ainda mais desafiadora quanto à eletrificação do segmento. “Ainda não temos uma resposta prática que nos oriente a que tipo de tecnologia ofereceremos ao mercado. Neste momento, a Daimler Buses vem investindo no projeto do H₂, o hidrogênio como combustível para a tração elétrica, uma opção que vemos ser a tendência para o transporte de longas distâncias. Contudo, se em ambientes urbanos temos sentido as dificuldades em recargas elétricas, a operação rodoviária também passa por isso, com a falta da infraestrutura de abastecimento tanto em eletricidade quanto em hidrogênio”, afirmou Oberwörder.

Sobre biocombustíveis, o executivo observou que uma alternativa como essa pode contribuir com os objetivos ambientais do setor. Contudo, o que não pode haver são conflitos entre as áreas energéticas e alimentar, quando se pensa em usar determinadas culturas para se produzir combustíveis, como a soja e o milho, por exemplo, em detrimento aos alimentos. “Não podemos comprometer o processo de alimentação das pessoas em virtude da descarbonização veicular.”



NÃO PODEMOS DESANIMAR FRENTE AOS PROBLEMAS E DESAFIOS DO SEGMENTO, MANTENDO NOSSOS PLANOS DE PROPORCIONAR UM TRANSPORTE LIVRE DE CO₂.

Till Oberwörder, CEO da Daimler Buses

NOVIDADES OPERACIONAIS

A Daimler Buses aproveitou seu significativo estande na Busworld para lançar o modelo intermunicipal eIntouro (elétrico a baterias), dando continuidade ao aperfeiçoamento de sua linha de produtos para a eletrificação dos sistemas. O referido veículo, que, em sua versão a *diesel*, teve mais de 20 mil unidades comercializadas, chega para reafirmar a competência da empresa alemã, por intermédio da marca Mercedes-Benz, sobre a experiência de dispor de tecnologia e eficiência na eletromobilidade.

De acordo com Till Oberwörder, o eIntouro é um modelo refinado, resultado de um processo de testes extensos em várias condições de clima e operação, trazendo confiabilidade e desempenho a serviços realizados nas linhas de curtas e médias distâncias, como em traslados turísticos ou mesmo no transporte escolar. Ele conta com baterias de lítio, ferro e fosfato (LFP) – com dois *packs* de 414 kW total –, que lhe conferem autonomia de até 500 km.

O modelo pode ser construído em duas versões, com 12,20 e 13,10 metros de comprimento, sendo possível levar até 63 passageiros. Seu sistema de recarga elétrica permite que a operação seja feita em 90 minutos, algo bem atrativo. Em uma comparação entre pesos com a versão a *diesel*, o modelo elétrico é 2 toneladas mais pesado, em função das baterias.



A subsidiária da Daimler Buses, Setra, esteve presente em Bruxelas com seus modelos



Walter Barbosa, vice-presidente de Vendas da Mercedes-Benz do Brasil



A DAIMLER BUSES FOCARÁ, NESTE PRIMEIRO MOMENTO, O MERCADO EUROPEU, OBJETIVANDO A SUBSTITUIÇÃO DAS GERAÇÕES MAIS ANTIGAS QUE CHEGAM AO SEU LIMITE DE VIDA ÚTIL..

Walter Barbosa, vice-presidente de Vendas da Mercedes-Benz do Brasil

Além disso, o veículo pode contar com vários recursos que aumentam a segurança nas viagens, como sistema de câmeras 360°, ABA 6 Plus, retrovisores com câmeras digitais, entre outras tecnologias. E, segundo a Daimler, pela primeira vez um ônibus europeu traz atualizações de *software* via OTA (*Over-The-Air*), ou seja, remotamente, sem necessidade de visita à oficina.

Quanto à bateria, a fabricante alemã atualiza seu portfólio apresentando a quarta e mais recente geração, a NMC4 (Níquel, Manganês e Cobalto), para ser utilizada nos modelos Mercedes-Benz eCitaro, eCitaro G, eCitaro K e eCitaro *Fuel Cell* a partir de 2026. A nova bateria combina alta densidade energética, que permite autonomias maiores, com uma vida útil muito longa. Segundo informações, a durabilidade estendida é alcançada não apenas por meio de carregamento suave com potência máxima de 150 kW, como também por meio de recargas rápidas regulares com capacidade de até 300 kW.

Walter Barbosa, vice-presidente de Vendas, *Marketing* e Peças & Serviços Ônibus da Mercedes-Benz do Brasil, acompanhou o lançamento do modelo e comentou sobre suas peculiaridades, que ainda só estarão disponíveis para o mercado europeu. Em sua visão, o eIntouro nasceu com uma proposta inovadora para confirmar a competência da Daimler Buses em desenvolver e produzir veículos incorporados com a melhor tecnologia existente. “Também, como novidade, o modelo conta com motor central CeTrax *dual* com alto desempenho para os segmentos de fretamento e intermunicipal. Quanto às baterias de LFP, essa opção foi pelo tipo de operação em que o eIntouro estará presente, sendo que a tecnologia é ideal para velocidades maiores e tem um valor menor em relação à NMC4. Isso tudo sem perder sua capacidade e alta durabilidade, de até 15 anos”, informou.

Em relação à bateria NMC4, Barbosa disse que a novidade começará a ser comercializada na Europa em 2026, mas que, em um futuro próximo, poderá chegar ao Brasil, sem precisar uma data. “A Daimler Buses focará, neste primeiro momento, o mercado europeu, objetivando a substituição das gerações mais antigas que chegam ao seu limite de vida útil. Esse novo tipo de baterias pode substituir, perfeitamente e de forma eficaz, a tecnologia que já vem sendo usada desde 2018. O cliente pode escolher pela atualização das células ou por um conjunto totalmente novo”, explicou.

SUPORTE AO CLIENTE

E não é somente em inovações tecnológicas que a Daimler vem atribuindo sua experiência na eletrificação do transporte. A fabricante passa a ressaltar os serviços sob a marca *OMNIplus CHARGE*, atuando como consultoria às operadoras de transporte na transição para a eletromobilidade.

Em linhas gerais, criou-se um ecossistema que reúne consultoria, planejamento e construção de infraestruturas para a eletrificação, por intermédio das baterias e do hidrogênio, a partir de uma única fonte, mediante solicitação. Isso inclui desde a análise da viabilidade até a configuração personalizada de ônibus elétricos e a infraestrutura completa, como obras civis, instalações elétricas, sistemas de recarga, armazenamento de baterias, gerenciamento de carregamento e diversos serviços digitais.

Outra solução inovadora é o *OMNIplus ON monitor tracking services plus*, voltado para *geofencing* (cerca virtual) com controle de velocidade, que permite configurar zonas com limite máximo de velocidade, ativadas automaticamente, impedindo que o limite definido seja ultrapassado.

Walter Barbosa comentou que a versão *OMNIplus CHARGE* dá ao operador uma gestão dedicada das baterias, com um monitoramento em tempo real das condições operacionais delas, o que favorece o desempenho e a maior vida útil. “Deixamos de apenas vender ônibus para contribuirmos com a operação, viabilizando ao transportador as condições para que ele alcance rendimento e o uso com desempenho da tecnologia que dispomos. E, para a mobilidade, damos nossa contribuição para que os impactos ambientais negativos sejam o menor possível”, contou o executivo.

RECARGA ELÉTRICA GARANTIDA

Para poder dar continuidade ao seu processo de eletrificação das frotas de ônibus urbano, com o fornecimento de produtos competitivos e eficientes, a Daimler Buses instalará suas próprias estações de recarga públicas para ônibus elétricos, com foco em destinos turísticos de alto tráfego na Europa. A rede poderá ser instalada, por exemplo, em estacionamentos de ônibus em parques de diversões ou outros pontos das cidades.

A informação foi dada na Busworld 2025 e é mais um passo para que a marca impulse a expansão da infraestrutura de recarga de alto desempenho para além das rodovias nos próximos anos. Essa iniciativa terá início com um projeto-piloto lançado pela agência regional de energia e proteção climática NRW.Energy4Climate em cooperação com a cidade de Colônia, na Alemanha. Como decorrência, quatro pontos públicos de recarga rápida para ônibus elétricos serão instalados perto do centro da cidade no próximo ano.

Com isso, as operadoras que têm ônibus elétricos poderão recarregar rapidamente seus veículos, independentemente da marca, com eletricidade verde. As quatro novas estações de recarga rápida fornecerão uma potência nominal de 400 kW cada uma e estarão acessíveis ao público 24 horas por dia, sete dias por semana.

“O futuro do ônibus é elétrico. No entanto, a construção da infraestrutura pública de recarga necessária está demorando muito. Queremos dar um impulso importante com nossas estações de recarga. Nosso novo ônibus intermunicipal elétrico a bateria, o eIntouro, já conecta cidades e áreas rurais. Ele também é adequado para viagens mais curtas. Estas são atualmente as aplicações mais práticas para ônibus elétricos fora do transporte público urbano. O veículo já se beneficiará da expansão da infraestrutura pública de recarga. No entanto, para viagens de longa distância, é necessária uma rede abrangente, para que as operadoras de ônibus possam utilizar ônibus elétricos de forma econômica e sem comprometer o conforto dos passageiros”, destacou Till Oberwörder. ●



Fabricantes do mundo investem em tecnologia moderna

Aliança Transporte Sustentável e ABNT realizam live sobre a norma PR 2030 (ESG)

A Prática Recomendada estabelece diretrizes e um modelo de avaliação para colocar em prática os eixos Ambiental, Social e Governança nas empresas

Por Marcelo Valladão

A Aliança Transporte Sustentável é uma iniciativa que agrega a Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP), a Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (FETCESP) e a Federação das Empresas de Transportes Rodoviários de Passageiros do Estado de São Paulo (FRESP) e tem como principal missão ajudar as empresas associadas a desenvolver, medir e divulgar as melhores práticas ambientais, sociais e de governança (ESG), seja no transporte rodoviário de passageiros, seja de cargas.

É um projeto inédito que chegou para suprir a demanda atual das empresas, oferecendo um relatório sustentável completo, baseado, entre outros fatores, na norma Prática Recomendada (PR) 2030 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Para aprofundar ainda mais esse contexto, foi realizado, no último dia 8 de outubro, uma palestra virtual com o tema “ABNT e a ESG – Falando sobre Normas”, com o foco na PR 2030, que trata exatamente dos três eixos do ESG – Ambiental, Social e Governança.



FOTO: MONTAGEM/MARCELO VALLADÃO

A palestra foi ministrada pelo gerente de Normalização Nacional da ABNT, Cláudio Guerreiro. Formado em Engenharia de Produção, ele possui mais de 25 anos de atuação na entidade.

O especialista explicou inicialmente o que é uma PR e qual é o objetivo da sua criação, bem como a função de complementar as normatizações internacionais (ISOs), muito conhecidas pelas empresas brasileiras.

“Uma norma assim é um documento da ABNT que apresenta um conteúdo técnico de forma didática, ressaltando sua aplicação prática, por meio de exemplos, gráficos, demonstrações, entre outros. Essas diretrizes não podem conflitar com o já estabelecido em outras normas, leis ou regulamentos técnicos, e podem, ainda, fazer alusão a outros documentos relevantes para atingir esses objetivos, como decretos, portarias e até mesmo as chamadas ISOs”, explica ele.

A ABNT PR 2030 trata justamente da aplicabilidade do conjunto de práticas ESG, com base em critérios ambientais, sociais e de governança a serem considerados na avaliação de riscos, oportunidades e respectivos impactos. Dessa forma, é possível nortear as atividades, os negócios e os investimentos sustentáveis.

A Aliança Transporte Sustentável uniu a ABNT PR 2030 com a plataforma EasyESG para facilitar o diagnóstico, a leitura e o desenvolvimento dessas práticas de forma palpável para as empresas associadas das federações.

Para Anderson Oliveira, gerente executivo da FETPESP e idealizador da Aliança Transporte Sustentável, a palestra foi muito esclarecedora. “Foi demonstrado justamente como surgiu a norma (de uma necessidade do mercado). A ABNT ouviu essas necessidades das empresas. A palestra serviu para nortear a todos sobre o que é a norma e sua integração às ISOs. Queremos, com a Aliança Transporte Sustentável, oferecer às empresas um indicador próprio, com padrão brasileiro, que possa atender tanto os pequenos quanto os médios ou grandes grupos”, afirma ele. ●

PARA MAIS
INFORMAÇÕES,
ACESSE:



FOTO: REPRODUÇÃO

Participação das empresas associadas fortalece a aliança





Trânsito pode causar muitas situações estressantes

Como as emoções do brasileiro *impactam a violência no trânsito*

Observatório Nacional da Segurança Viária (ONSV) divulga estudo inédito que revela comportamento do motorista no país

Em um momento em que o mundo se une para celebrar o Dia Mundial da Saúde Mental, comemorado em 10 de outubro, e em um cenário no qual o Brasil se coloca entre os cinco países com o trânsito mais violento do mundo, atualmente o mais letal do continente, o Observatório Nacional de Segurança Viária (ONSV) apresenta dados alarmantes que redimensionam o debate sobre segurança viária.

O estudo, conduzido pelo observador certificado do Observatório, Rodrigo Ramalho, começa com um dado alarmante: o Brasil não só lidera o *ranking* de ansiedade mundial (9,3% da população, segundo a Organização Mundial da Saúde – OMS), como também ocupa a última posição no índice de bem-estar mental global. Essa combinação explosiva se reflete diretamente no trânsito. Segundo a pesquisa “*World Mental Health Day 2024*”, conduzida pela Ipsos, que entrevistou mais de 23 mil pessoas em 31 países, o Brasil figura como o quarto mais estressado do mundo. Quando analisamos os sinistros causados por fatores humanos, encontramos sempre uma emoção negativa como ponto de partida.

O artigo científico “Violência no trânsito: emoções negativas dos condutores impactam a segurança viária, causam conflitos e afetam a saúde física e mental de toda a sociedade”, assinado pelo observador certificado, mostra que o trânsito brasileiro se tornou um espelho da nossa saúde mental coletiva, e que a violência nas ruas não é apenas uma questão de infraestrutura ou fiscalização; é um reflexo direto de como as emoções negativas (ansiedade, raiva e estresse) se manifestam em comportamentos de risco, produzindo uma cadeia que vai de infrações a sinistros, passando por conflitos violentos e culminando em sérios impactos na saúde física e mental de todos os envolvidos.

Paulo Guimarães, CEO do Observatório, enfatiza a importância dos achados científicos: “Estamos diante de uma mudança de paradigma. Durante anos, focamos em engenharia de tráfego e fiscalização, mas os dados mostram que precisamos tratar também a saúde emocional dos condutores. Esta pesquisa fornece o embasamento científico para ações mais efetivas”.

FOTOS: FREEPIK

EMOÇÕES NEGATIVAS E A CADEIA DE RISCO NO TRÂNSITO

Sejam emoções básicas (medo e raiva), sejam emoções complexas – como ansiedade, depressão e agressividade, de natureza mais duradoura –, todas interferem decisivamente no comportamento dos condutores. A pesquisa detalha como essas emoções negativas impulsionam uma perigosa “cadeia de risco”. Um simples congestionamento – ou o medo de se atrasar – geram gatilhos que potencializam sentimentos como raiva, frustração e impaciência, culminando em comportamentos de risco que podem levar a infrações e sinistros.

Condutores que normalmente são pessoas equilibradas transformam-se em risco: aceleram além do limite, avançam sinais e manifestam um festival de imprudências no trânsito brasileiro. O estudo ilustra como o medo do atraso ou a ansiedade podem levar ao excesso de sinistros.



AS BRIGAS DE TRÂNSITO SÃO CONFLITOS VIOLENTOS QUE COMEÇAM COM UMA SIMPLES BUZINA, PEQUENAS COLISÕES E DISCUSSÕES, MAS PODEM TERMINAR EM AGRESSÕES E ATÉ HOMICÍDIO.„



Saúde mental dos motoristas deve ser sinal de alerta para todos

BRIGAS DE TRÂNSITO SE TRANSFORMARAM EM UMA EPIDEMIA NAS RUAS DO BRASIL

As consequências do analfabetismo emocional no trânsito vão além dos acidentes. O estudo aponta dados alarmantes sobre a violência entre os condutores, com conflitos violentos cada vez mais presentes. Foram 122 mil registros de brigas de trânsito apenas em 2023, muitas com desfechos trágicos. Nos Estados Unidos, onde esse fenômeno é chamado de “road rage”, uma pessoa é baleada a cada 18 horas em conflitos no trânsito. No Brasil, embora falem estatísticas oficiais, uma simples busca no Google revela 353 mil menções à “briga de trânsito”. O estudo também mostra pesquisas em que 43% dos entrevistados já tiveram um ataque de fúria no trânsito, e 45% presenciaram uma briga – muitas delas envolvendo armas de fogo.

As brigas de trânsito são conflitos violentos que começam com uma simples buzina, pequenas colisões e discussões, mas podem terminar em agressões e até homicídio. Uma reportagem do Fantástico de 2020 divulgou pelo menos 39 mortes envolvendo brigas de trânsito em 2019, um cenário agravado pelo aumento de aproximadamente 1 milhão de armas vendidas legalmente nos últimos cinco anos. Este estudo converge para um apelo contundente para que a sociedade e as autoridades enfrentem as “brigas de trânsito” não apenas como casos isolados, mas como um problema de saúde pública e segurança viária que exige atenção imediata e aprofundada.

EMOÇÕES NEGATIVAS CAUSAM IMPACTOS NA SAÚDE FÍSICA E MENTAL

O estudo detalha como o tempo excessivo no trânsito (até 4 horas diárias para trajetos casa-trabalho e até 12 horas para profissionais) e a constante exposição a emoções negativas impactam a saúde. A pesquisa da CNI Mobilidade Urbana & Trabalho (2023) aponta que 55% das pessoas têm a qualidade de vida afetada pelo tempo gasto no transporte, e 60% chegam estressadas ao trabalho.

Os impactos na saúde dos profissionais do volante são igualmente devastadores e os dados da pesquisa supracitada demonstram que motoristas profissionais apresentam índices alarmantes: 37% sofrem de hipertensão, 24% têm síndrome metabólica e 27,5% vivem em estado de estresse clínico. O cortisol crônico – resultado de horas no trânsito caótico – literalmente encolhe áreas do cérebro responsáveis pela memória e pelo controle emocional.

“Quando um motorista de ônibus se depara com um engarrafamento em um horário crítico, ou um motoboy precisa entregar rapidamente em meio ao caos, o cérebro ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA)”, explica Rodrigo Ramalho. “Esse

processo, essencial para a sobrevivência em momentos de perigo real, libera cortisol e adrenalina na corrente sanguínea. O problema é quando essa resposta se torna crônica, causando impactos profundos na cognição e fisiologia dos profissionais.”

No que tange à saúde física, o excesso de cortisol contribui efetivamente para a obesidade, a osteoporose, a fraqueza muscular, a hipertensão arterial, a resistência à insulina e o diabetes. Os estudos mostram que o cortisol não só redistribui o tecido adiposo para a região abdominal, mas também aumenta o apetite por alimentos calóricos, levando ao ganho de peso. Adicionalmente, altos níveis de cortisol no organismo podem favorecer a Síndrome de Cushing, um distúrbio decorrente da exposição contínua e prolongada a altos níveis de estresse.

A hipertensão e o risco de infarto são comuns para esses profissionais, motoristas com depressão e ansiedade apresentam risco três vezes maior de se envolver em sinistros de trânsito. Além disso, motoristas com depressão e ansiedade são mais propensos à impulsividade, mais irritáveis, experimentam falta de autoconfiança e baixa autoestima.



O BRASIL NÃO SÓ LIDERA O RANKING DE ANSIEDADE MUNDIAL (9,3% DA POPULAÇÃO, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS), COMO TAMBÉM OCUPA A ÚLTIMA POSIÇÃO NO ÍNDICE DE BEM-ESTAR MENTAL GLOBAL.”



Devemos sempre lembrar que transportamos vidas, em todos os modais



Motoristas de veículos, ônibus ou caminhões precisam sempre cuidar da saúde mental

EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO TRÂNSITO: UM NOVO HORIZONTE NA FORMAÇÃO DE CONDUTORES INTELIGENTES

Diante desse cenário, o Observatório propõe uma revolução na forma como encaramos a segurança viária. A Educação Emocional no Trânsito (EET) surge como metodologia educacional inovadora para quebrar essa cadeia destrutiva. “Não adianta apenas ensinar leis e regras se não ajudamos as pessoas a lidar com a raiva que surge no trânsito”, defende o pesquisador Rodrigo Ramalho.

A EET tem o objetivo de ensinar os condutores, motociclistas, ciclistas, pedestres e todos que de fato interagem no trânsito a reconhecer, compreender e gerenciar suas emoções. Isso inclui lidar com a raiva, a ansiedade, o estresse e a impaciência, que frequentemente se manifestam em comportamentos de risco, contribuindo para os sinistros e a violência nas ruas. Entre as diversas abordagens que existem na EET, destacam-se os seguintes tópicos:

- Gerenciar emoções negativas: aprender a identificar e controlar a raiva, a frustração e a ansiedade, prevenindo comportamentos impulsivos e agressivos.
- Promover a condução segura: tomar decisões mais racionais e menos reativas, contribuindo para a redução de infrações e sinistros.
- Fomentar a convivência respeitosa: desenvolver a empatia e a tolerância, promovendo um ambiente de trânsito mais harmonioso.
- Proteger a saúde mental e física: oferecer ferramentas para mitigar os efeitos do estresse crônico, melhorando a qualidade de vida.

“A implementação da Educação Emocional no Trânsito não é apenas uma medida de segurança viária, mas um investimento no bem-estar e de todo um ecossistema que interage com as vias”, conclui Paulo Guimarães, CEO do Observatório.

AÇÕES DE COMBATE À VIOLÊNCIA NO TRÂNSITO DO OBSERVATÓRIO

A metodologia de EET está empenhada em difundir seus princípios para que se tornem parte integrante da formação de todos os usuários das vias. Uma ampla ação de combate à violência no trânsito, com palestras, campanha e material didático, está em curso para conscientizar a sociedade sobre a importância de cultivar a saúde mental no trânsito.

Segundo o presidente do Observatório, José Aurélio Ramalho, existe um plano de ações integradas que leva esta pauta para discussão em todos os âmbitos da sociedade. “Nossa estratégia é levar nossa contribuição inicialmente para o meio acadêmico, para especialistas e gestores de trânsito. Dessa forma, conseguimos adquirir mais capilaridade para alcançar o nosso público-alvo principal: condutores, motociclistas, ciclistas e pedestres. Enfim, todos devemos priorizar a nossa saúde emocional no trânsito”. ●

**BAIXE O ESTUDO
COMPLETO:**





Evento reuniu empresários, autoridades e profissionais ligados à mobilidade e ao conceito das cidades inteligentes

Parque da Mobilidade Urbana promove imersão no futuro do transporte durante o Cidade CSC

Com a proposta de transformar a maneira como nos deslocamos nas cidades, o Parque da Mobilidade Urbana (PMU) foi realizado em São Paulo, integrando a programação do Cidade CSC

Por Marcelo Valladão

A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP) marcou presença no Parque da Mobilidade Urbana (PMU) 2025, nos dias 23, 24 e 25 de setembro, levando serviços e projetos que contribuem no fortalecimento do transporte público por ônibus, com destaque para o programa Despoluir, mantido em parceria com a Confederação Nacional do Transporte (CNT).

No estande da Federação, além dos materiais de divulgação, como vídeo institucional e *folders*, também foi possível retirar a última edição da Revista SOU + Ônibus.

O evento ocupou mais de 20 mil metros quadrados do Expo Center Norte e procura ser uma verdadeira imersão no universo das cidades inteligentes.

Voltado a profissionais do setor, representantes do poder público, empresas, pesquisadores e interessados em soluções urbanas, o Cidade CSC reuniu mais de 120 expositores e cerca de 8 mil participantes. Ao longo de sua programação, ocorreram palestras com mais de 350 especialistas distribuídos em 17 palcos simultâneos, além de espaços dedicados à exposição de produtos, novas tecnologias e experiências interativas.

Além do conteúdo técnico, o evento contou com rodadas de negócios, áreas de convivência, estações colaborativas de trabalho e cobertura ao vivo com entrevistas, *talks* e transmissões diretamente da arena principal. O público também pôde participar de promoções e sorteios.

FOTOS: MARCELO VALLADÃO

As discussões do PMU foram organizadas em trilhas temáticas que abordaram os principais desafios e as soluções da mobilidade urbana no Brasil. Entre os temas, destacaram-se:

- Mobilidade ativa e compartilhada, com foco em bicicletas, caminhadas e transporte coletivo.
- Energia verde e descarbonização, incentivando o uso de fontes renováveis.
- Planejamento urbano, voltado à acessibilidade e à eficiência dos deslocamentos.
- Logística urbana e segurança viária, com ênfase em tecnologias conectadas.
- Acessibilidade e inclusão social.
- Tecnologia e tendências, explorando as inovações que moldam o transporte urbano.

Mais do que um espaço de exposição tecnológica, o PMU proporcionou uma experiência integrada, combinando conhecimento técnico, diálogo entre setores e vivência prática das soluções mais atuais. O evento fortaleceu a articulação entre empresas, governo e sociedade civil em prol de cidades mais sustentáveis, eficientes e inclusivas.

Integrando a programação do Cidade CSC – reconhecido como o maior evento sobre cidades inteligentes da América Latina –, o PMU consolidou-se como um ponto de encontro entre inovação, políticas públicas e sustentabilidade, reforçando o compromisso com o futuro da mobilidade urbana no país.

TRANSPORTE COLETIVO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA EM PAUTA

A descarbonização do transporte público e o avanço das cidades na renovação de frotas com ônibus elétricos e outras tecnologias limpas, além dos incentivos e das estratégias para viabilizar essa transição no setor, foram os temas do painel “Transporte Coletivo e Transição Energética: Rumo à Mobilidade Urbana de Zero Carbono”, que aconteceu no primeiro dia do evento.

Diversos painéis aconteceram concomitantemente



Participaram Marcelo Galli, secretário de Mobilidade de Ribeirão Preto (SP); Pablo Souza, secretário de Mobilidade de Salvador (BA); Francisco Pierrini, diretor da Motiva (antiga CCR); Fábio Ney Damasceno, secretário de Mobilidade do Espírito Santo; além de Ana Beatriz Figueiredo, do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), que mediou o encontro.

“O Brasil é diverso; cada cidade tem que procurar o que é melhor em relação à transição energética”, afirma Fábio Damasceno. No Espírito Santo, há testes em andamento com ônibus a gás natural e biometano, que fazem parte de um projeto piloto por uma mobilidade sustentável.

Em Ribeirão Preto também há planos de investimento nessa alternativa de energia limpa – o biometano, uma opção ao elétrico e ao *diesel*. “Estamos com testes em andamento. Variamos as linhas para que a população possa conhecer e experimentar, mas vamos deixar claro que não descartamos o [ônibus] elétrico”, explica Galli.

Ele conta que o nível de exigência do usuário do transporte público também é afetado durante a transição energética: “As pessoas passam a requerer mais qualidade no transporte quando experimentam esses avanços”, e comenta conta que, durante a visita à Colômbia por parte de uma comitiva da cidade, foi observado que há espaço para os dois sistemas coexistirem.

Para Pierrini, da Motiva, o caminho é o da complementariedade. “Os problemas são os mesmos, por isso é necessário buscar as melhores práticas; a customização por região é o melhor caminho. Se você tem o gás disponível, deve utilizar. Não podemos fazer uma transição para um tipo de tecnologia a qualquer custo”, afirma.

PROGRAMA DESPOLUIR É DESTAQUE NO PMU 2025

A plataforma Connected Smart Cities, em parceria com a Urucuia – Inteligência em Mobilidade Urbana, divulgou os vencedores do prêmio PMU 2025, iniciativa reconhece projetos públicos e privados, além de lideranças individuais que contribuem para uma mobilidade urbana mais sustentável, segura e inclusiva no Brasil.

O programa Despoluir foi finalista no prêmio PMU, recebendo menção honrosa na categoria “Iniciativa em Favor da Mobilidade Sustentável”, na modalidade empresas privadas. O anúncio da menção ocorreu durante o Cidade CSC 2025, evento que celebra os dez anos da plataforma Connected Smart Cities e consolida-se como o maior *hub* de debates e negócios sobre cidades inteligentes da América Latina.

“O Prêmio PMU cumpre um papel fundamental, ao dar visibilidade a projetos e pessoas que estão transformando a mobilidade urbana no Brasil. O objetivo é reconhecer, mas também inspirar novas iniciativas e lideranças a seguirem por este caminho, ampliando o impacto positivo para a sociedade”, destacou Paula Faria, idealizadora do Connected Smart Cities e CEO da Necta, empresa realizadora do evento. ●

SEST SENAT inaugura Laboratório Digital de Próteses em Limeira



TECNOLOGIA QUE TRANSFORMA O SORRISO

O SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte) deu um passo gigante na saúde bucal dos trabalhadores do transporte e suas comunidades. Em uma cerimônia marcante, a instituição inaugurou, em Limeira/SP, um novo **Laboratório de Prótese Digital**, um presente para o setor que celebra, em 2025, seus 30 anos de atuação no estado de São Paulo.

A unidade de Limeira é um marco na saúde bucal dos trabalhadores de São Paulo. Localizado em um ponto estratégico, o laboratório atenderá as 32 unidades do SEST SENAT no estado, garantindo mais rapidez, conforto e qualidade na produção de próteses dentárias.

O grande diferencial do laboratório é o uso da tecnologia 3D. O processo digital substitui os moldes convencionais por **escaneamento intraoral**, que é muito mais rápido e confortável para o paciente. Em seguida, *softwares de design 3D (CAD)* e máquinas de fresagem automatizada (CAM) produzem a prótese com precisão milimétrica. O resultado? Próteses entregues em até **dez dias**, com uma qualidade estética superior.

Essa inovação foi celebrada por profissionais da área. Segundo o dentista **Fábio Vieira**, do SEST SENAT de Limeira, o novo sistema “agrega benefícios muito importantes para nós e, principalmente, para o paciente”. Ele ressaltou que o trabalho fica “mais rápido, confortável e com margem de erro mínima”, trazendo mais segurança e melhores resultados.

FOTO: AGÊNCIA CNT DE NOTÍCIAS

PARCERIA PARA O BEM-ESTAR

A inauguração reforça o compromisso do SEST SENAT com o bem-estar dos trabalhadores do transporte. O evento contou com a presença de importantes lideranças, entre eles o presidente do Conselho Regional do SEST SENAT em São Paulo, Carlos Panzan, acompanhado do vice-presidente Mauro Herszkowicz, que também é o presidente da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP).

Ambos destacaram que o laboratório é “um avanço na qualidade de vida”, e que a escolha de Limeira “foi certa”. O prefeito do município, Murilo Félix, também celebrou a chegada da estrutura, reconhecendo a importância do trabalho do SEST SENAT, que muitas vezes complementa o que o poder público oferece.

Para o diretor da unidade de Limeira, Juarez Giusti, o laboratório representa “um novo ciclo de inovação e cuidado com as pessoas”. É uma conquista que, além de otimizar o atendimento em todo o estado, celebra três décadas de uma história construída com esforço e parceria.

“Este laboratório representa um novo ciclo de inovação e cuidado com as pessoas. Com tecnologia 3D e processos digitais, vamos atender todas as 32 unidades do estado com mais agilidade e qualidade. É uma conquista construída com muito esforço e parceria, e que reforça nosso compromisso com a saúde e o bem-estar dos trabalhadores do transporte e das comunidades atendidas”, concluiu.

A estrutura de Limeira se junta aos laboratórios já existentes em Belo Horizonte (MG) e Curitiba (PR), formando uma rede integrada, que utiliza escaneamento intraoral, *software* de *design* 3D (CAD) e fresagem automatizada (CAM).

Diretores do SEST SENAT durante a inauguração



ODONTÓLOGOS COMEMORAM A CONQUISTA

Odontólogo do SEST SENAT de Limeira, Fábio Vieira destaca os avanços que o Laboratório Digital de Próteses traz tanto para os profissionais quanto para os pacientes. Segundo ele, a substituição da moldagem convencional pelo escaneamento digital representa uma mudança significativa: o procedimento elimina o desconforto das massas de molde, acelera o atendimento e garante mais precisão em cada etapa.

“Esse sistema agrega benefícios muito importantes para nós e, principalmente, para o paciente. O trabalho fica mais rápido, confortável e com margem de erro mínima. Para nós, profissionais, há mais segurança no resultado e melhores condições estéticas. Já para o protético, o fluxo se torna simplificado, o que contribui para uma entrega final mais eficaz”, resume Vieira.



Equipe da Unidade Santo Amaro

SEST SENAT UNIDADE SANTO AMARO COMPLETA DOIS ANOS

No último dia 29 de setembro, a Unidade Santo Amaro do SEST SENAT completou dois anos de inauguração. Neste período, vem paulatinamente aumentando a sua atuação entre as empresas do transporte, sobretudo as do transporte de passageiros, uma vez que a região sul de São Paulo possui grande concentração de empresas.

“Além dos serviços oferecidos na unidade, trabalhamos com palestras, visitas às empresas, campanhas diversas, e temos tido um excelente resultado. Destaco o Programa Jovem Aprendiz, que tem tido alta demanda junto às empresas de ônibus”, explica Kely Varga, gestora da unidade.

São cerca de 300 jovens atendidos em 2025, com 95% advindos do transporte coletivo da região. “Neste último ano, aumentamos a demanda também na odontologia e na fisioterapia, o que mostra que a unidade está caminhando para sua maturidade. O mesmo acontece com a psicologia e a nutrição, todos os serviços de saúde com atendimento acima de 90% da nossa capacidade”, finaliza ela. ●



Arena ANTP 2025 discutiu o futuro do transporte público no Brasil

Evento completa sua 24ª edição reunindo empresas, autoridades, técnicos e estudiosos em busca de uma mobilidade mais eficiente e sustentável para todos

Por Marcelo Valladão

Na cerimônia de abertura da Arena ANTP 2025 – Congresso Brasileiro de Mobilidade Urbana, evento realizado entre 28 e 30 de outubro no Transamérica Expo Center, em São Paulo, estiveram reunidos representantes do poder público, empresários, técnicos e estudiosos, além de organizações não governamentais, a fim de pensar os próximos passos rumo à eficiência, à sustentabilidade e à melhoria geral desse serviço essencial ao cidadão.

O presidente da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP), Ailton Brasiliense Pires, por meio de um vídeo, relembrou a trajetória da associação desde a sua fundação, em 1977, e homenageou Plínio Assmann, engenheiro, ex-presidente do Metrô SP e um dos fundadores da associação. “A ANTP nasceu para que o transporte público fosse reconhecido como um serviço essencial e parte do direito à cidade. Nosso desafio segue sendo garantir qualidade, eficiência e inclusão”, disse ele.

Em seguida, Luiz Carlos Mantovani Néspoli (o Branco), superintendente da entidade, lembrou o momento ímpar vivido pela mobilidade no país. “Nossas cidades continuam reféns do transporte individual, congestionadas e poluídas, porque o caminho da mudança é longo, mas constante. Desde o início a ANTP nasceu para isso, para ser uma entidade de diálogo e compromisso ético. [...] Precisamos reconhecer o transporte público como promotor da cidadania”, afirmou ele.

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ARENA ANTP



Confira as novidades da Arena ANTP 2025

O vice-governador de São Paulo, Felício Ramuth, disse que é necessário fazer a transição energética com responsabilidade, e que o poder público e os empresários precisam caminhar juntos, construindo formas de melhorar o serviço. Também lembrou o grande desafio da Tarifa Zero e dos subsídios que foram destinados para o custeio do transporte durante a pandemia, no governo do ex-presidente Bolsonaro. “O transporte público talvez seja a área de política pública com mais transformações recentes, ao longo dos últimos anos, e que ainda trará outras muitas transformações”, disse ele.

O vice-governador afirmou ser contra a existência do serviço de mototáxi na capital paulista. “Lembro também a questão do mototáxi, que é um grande risco para a população e que deve ser mais um desafio para enfrentarmos, principalmente aqui na cidade de São Paulo”, lembrou.

O deputado federal Jilmar Tatto pontuou a necessidade de financiar o sistema e defendeu o avanço da Tarifa Zero.

O secretário nacional da Mobilidade Urbana, Denis Andia, representando o ministro Jader Barbalho Filho, enalteceu a tramitação do Marco Legal do setor, o qual, após aprovação no Senado, tramita na Câmara Federal. “Um projeto construído ao lado das entidades como a ANTP, a NTU, e que agora está em sua reta final”, disse ele.

DEBATES PAUTARAM AS NOVAS TECNOLOGIAS, A MAIOR PARTICIPAÇÃO FEMININA NO TRANSPORTE, O ESG, ENTRE OUTROS ASSUNTOS

Durante o evento foi apresentado o Caderno Técnico número 30 da ANTP, com os sistemas tecnológicos no transporte por ônibus. A coordenação do material foi de Luiz Carlos Néspoli com a organização de Helcio Raymundo, especialista do setor. O caderno foi distribuído para os participantes da Arena ANTP e será disponibilizado posteriormente para *download* no site da entidade.

O material conta com análises, experiências e o detalhamento sobre diversas tecnologias, como bilhetagem, telemetria, monitoramento e integração dos sistemas.

Outro momento importante foi o painel dedicado à Aliança Transporte Sustentável, projeto-piloto que avalia empresas do transporte rodoviário do estado de São Paulo em relação ao nível de ESG e conta com a participação da Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP), da Federação das Empresas de Transporte de Cargas do Estado de São Paulo (FETCESP) e da Federação das Empresas de Transportes Rodoviários de Passageiros do Estado de São Paulo (FRESP).

A moderação foi do gerente executivo da FETPESP, Anderson Oliveira, e contou também com a participação de Virgínia Almeida Lopes, advogada da BB Transporte e Turismo Ltda; de Denilson Carlos Capodeferro, diretor comercial do Grupotel; e de Caio Sexto, gerente da Brucai Logística.

“Quero agradecer aos presidentes das federações: Mauro Herszkowicz, da FETPESP; Carlos Panzan, da FETCESP; e Milton Zanca, da FRESP, que apoiaram e entenderam a importância desse projeto para as empresas e que encamparam isso com um projeto setorial”, afirmou Oliveira na abertura dos trabalhos.

“A competitividade entre as empresas de transporte é alta. Sabemos que a agenda ESG, para algumas empresas, ainda é vista como um gasto. Tudo isso deixa claro que vamos precisar encarar essa agenda não como uma obrigação, mas como uma visão estratégica. É para isso que a aliança chega, para ajudar nessa jornada”, explica o gerente executivo.

No painel foram apresentados os primeiros dados computados das empresas que já aderiram à aliança, por meio da plataforma EasyESG: cerca de 50 já se cadastraram no projeto, que tem como balizador a norma da ABNT PR 2030, a qual se estrutura nos três eixos do ESG: Ambiental, Social e Governança.

O detalhe crucial é que a norma ajuda a mensurar o nível de maturidade em relação à implementação do ESG. Com a plataforma utilizada pela aliança, a situação de cada empresa é demonstrada de forma didática e simples, por meio de relatórios e indicadores que traduzem em números cada iniciativa que a empresa tem em relação ao ESG, deixando tudo mais palpável e apontando os caminhos a serem percorridos em busca dos melhores resultados.



Painel destacou a Aliança Transporte Sustentável e o ESG



Participantes do debate sobre a Aliança Transporte Sustentável

A Aliança Transporte Sustentável tem o grande objetivo de, dentro da possibilidade de cada empresa, indicar os rumos para a sustentabilidade, respeitando a realidade de cada uma.

“Na nossa empresa buscamos, além de reduzir a idade média da nossa frota, para estarmos alinhados com essas práticas de ESG, valorizar as pessoas. Temos uma premiação destinada aos motoristas, chamada Motorista Nota 10, o Programa de Economia de Combustível, entre outras”, afirma o diretor comercial do Grupotel.

Mesmo que não se possa mudar rapidamente a matriz energética de setores como o transporte de cargas, por exemplo, existem outras iniciativas possíveis, que podem ser implementadas com base no diagnóstico produzido pela plataforma.

“A matriz energética no Brasil não vai mudar tão cedo. O que podemos fazer rapidamente é focar a eficiência, diminuir o consumo de *diesel*... Essas ações para melhorar a eficiência é que vão respaldar o retorno ambiental efetivo”, pontuou Caio Sexto, da Brucai, relatando que, no transporte de cargas, a transição energética não é tão simples de se implementar.

Restam poucas vagas para as empresas aderirem à Aliança Transporte Sustentável nesta fase. Os dados dessas empresas estão sendo computados até o final do ano e deverão ser concluídos e divulgados no início de 2026.

**ACESSE MAIS
INFORMAÇÕES EM:**



NA ARENA ANTP, ENTIDADES LANÇAM A CRIAÇÃO DA ALIANÇA PELO TRANSPORTE PÚBLICO COLETIVO

Durante o 24º Congresso da ANTP (Arena ANTP), integrantes de 16 entidades de atuação nacional ligadas à mobilidade urbana se reuniram para discutir os desafios do setor e a criação de uma aliança nacional voltada à promoção e ao fortalecimento do transporte público coletivo no Brasil.

A proposta debatida visa construir uma articulação nacional ampla e permanente, que reúna instituições comprometidas com o desenvolvimento de políticas públicas e soluções que tornem o transporte coletivo mais eficiente, acessível e sustentável. O encontro reiterou a necessidade da defesa e da valorização do transporte público – reconhecido como um direito social e um serviço público essencial para o desenvolvimento das cidades e para a mobilidade das pessoas.

Durante a reunião, foram identificados oito temas estruturantes para o setor, com destaque para dois: a aprovação do novo Marco Legal do Transporte Público Coletivo, já aprovado no Senado e aguardando votação na Câmara dos Deputados; e a realização de estudos sobre política tarifária, com foco na tarifa zero.

Os próximos passos incluem o envolvimento de outras entidades do setor no processo de formação da Aliança e a elaboração de um manifesto público que formalizará a criação da nova instância. ●



Despoluir atua
colaborando com a
preservação ambiental

Expresso Campibus certifica 60 carros novos com "selo verde"

O maior programa ambiental da iniciativa privada do Brasil incentiva transportadores a adotarem práticas sustentáveis e diminuïrem o seu impacto no meio ambiente

Por Marcelo Valladão



Empresa é parceira do Despoluir
há quase duas décadas

A Federação das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado de São Paulo (FETPESP) tem sido protagonista da defesa ambiental no setor, uma vez que atua como operadora do Programa Ambiental dos Transportes no setor rodoviário de passageiros, o Despoluir.

Há quase duas décadas, tem realizado trabalhos em prol da sustentabilidade, amenizando os impactos ambientais inerentes à operação do setor, engajando-se em ações para a melhoria da qualidade do ar, especialmente nos grandes centros urbanos.

O programa Despoluir esteve na cidade de Campinas, a convite do empresário Thiago Felício, visitando a empresa Expresso Campibus, que faz parte do Grupo NIFF. Foram adquiridos 60 carros novos, modelo Euro VI, que irão reforçar a operação na cidade. Os novos veículos receberam o “selo verde”, certificação conferida pelo Despoluir que atesta os baixos índices de emissões de poluentes, preservando, assim, a qualidade do ar.

Desde o início a empresa já é parceira do Despoluir, executado sob responsabilidade da FETPESP, como lembra o coordenador técnico do programa, João Carlos Sanches: “O grupo NIFF é nosso parceiro desde o início do programa, ou seja, há 18 anos”.

Sérgio Martins, gerente de operações da empresa, comenta sobre a nova aquisição: “Fizemos o investimento nesses 60 carros novos para otimização operacional aqui no município de Campinas, e é primordial a nossa frota estar adequada com o meio ambiente. Agradecemos essa parceria ao longo do tempo com o Despoluir”.

O Despoluir é o maior programa ambiental da iniciativa privada da América Latina e incentiva transportadores a adotarem práticas sustentáveis e diminuam o seu impacto no meio ambiente. ●



*O GRUPO NIFF É
NOSSO PARCEIRO
DESDE O INÍCIO DO
PROGRAMA, OU
SEJA, HÁ 18 ANOS..*

João Carlos Sanches, coordenador técnico do programa na FETPESP



Foram adquiridos 60 carros novos, modelo Euro VI, que irão reforçar a operação na cidade



Encontro aconteceu na sede do SETPESP

Inovação, comportamento e inclusão em pauta: o que marcou o Colabora RH 2025 do SETPESP

Evento marcou também o lançamento da 3ª Pesquisa de Cargos, Salários e Benefícios da entidade, que vai atualizar o panorama do mercado de trabalho no transporte de passageiros

Por Nathalia Abreu

O Sindicato das Empresas de Transporte de Passageiros do Estado de São Paulo (SETPESP) promoveu, no último dia 27 de outubro, o **Colabora RH 2025**, um encontro dedicado a inspirar, conectar e fortalecer a gestão de pessoas no setor de transporte de passageiros.

Reunindo profissionais de Recursos Humanos (RH), gestores e especialistas na sede do sindicato, o evento proporcionou um dia de trocas, reflexões e aprendizado, com foco em destacar o papel estratégico do RH como agente de inovação e transformação dentro das empresas.

O **Colabora RH 2025** foi além da abordagem técnica e convidou o público a refletir sobre como as equipes de RH podem impulsionar mudanças em um ambiente cada vez mais orientado por tecnologia, inclusão e eficiência.

A programação, marcada por debates e *cases* inspiradores, evidenciou a atuação do SETPESP como agente de desenvolvimento, promovendo integração, aprendizado e o compartilhamento de práticas que fortalecem o transporte de passageiros, trazendo quatro temas centrais:

- O papel do recrutamento na construção do futuro das organizações.
- Pessoas com deficiência e jovem aprendiz: como atender às cotas.
- Seguro e benefícios: como melhorar a qualidade e reduzir os custos.
- Inteligência Artificial (IA) para melhoria de *performance*.

A abertura do evento trouxe uma mensagem inspiradora sobre os desafios atuais da gestão de pessoas no setor. Para Antonio Laskos, diretor executivo do SETPESP, o fortalecimento do RH é essencial diante das transformações do mercado de trabalho.

“Retenção e atração de talentos, além da empregabilidade de jovens, são grandes desafios. Temos muitos obstáculos dentro do nosso setor, e nada melhor do que retomar nossos eventos presenciais com o propósito de fortalecer o RH”, afirma Laskos. Para o executivo, o cenário atual exige reflexão sobre o futuro do trabalho no país. “Infelizmente, estamos formando uma massa de pessoas ocupadas em posições que talvez não

existam em breve. Estamos perdendo gerações em subempregos. Não temos o poder de mudar a economia, mas temos o poder de transformar pessoas, de incentivar a educação e o desenvolvimento. Essa transição social – o repensar do que entendemos como normalidade – é o que buscamos provocar aqui hoje”, afirmou.

Confira, a seguir, os principais destaques do evento que reuniu diferentes perspectivas sobre inovação, gestão de pessoas e o futuro do trabalho no transporte rodoviário de passageiros.

PANORAMA ATUALIZADO DO TRABALHO NO SETOR: SETPESP LANÇA 3ª PESQUISA DE CARGOS E SALÁRIOS DURANTE O EVENTO

O Colabora RH 2025 marcou o lançamento da 3ª Pesquisa de Cargos, Salários e Benefícios, uma iniciativa do SETPESP em parceria com a empresa Neon. O estudo tem como objetivo traçar um panorama atualizado sobre o mercado de trabalho no setor de transporte rodoviário de passageiros, oferecendo informações estratégicas para as empresas associadas. Os resultados completos da pesquisa devem ser divulgados até fevereiro de 2026.

“Os principais objetivos da pesquisa são oferecer às empresas associadas ao SETPESP um diagnóstico sobre competitividade externa e equidade interna, com rigorosos critérios técnicos e de confidencialidade, respeitando suas características, o porte e a regionalidade. Além disso, buscamos criar condições para o estabelecimento e a manutenção de práticas e políticas de gestão de pessoas alinhadas às estratégias e aos objetivos organizacionais”, afirmou José Antonio Siqueira, da Neon.

Entre as principais entregas da pesquisa estão:

- Relatório de tabulação salarial comparativo entre a empresa e as demais participantes.
- Relatório qualitativo com práticas e políticas de RH, incluindo os benefícios pesquisados.

- Relatório gerencial executivo com as principais características dos resultados, perfil dos participantes e *insights* obtidos.
- Apresentação coletiva dos principais resultados.
- Treinamento e orientação técnica para análise detalhada do estudo.

O RECRUTAMENTO COMO ESTRATÉGIA: COMPORTAMENTO HUMANO NO CENTRO DAS DECISÕES

O primeiro módulo do Colabora RH 2025 trouxe uma reflexão sobre o papel estratégico do recrutamento nas empresas. A palestra conduzida por Nadjane Oliveira, gestora de Atração e Seleção na Soulan Recursos Humanos, destacou a importância de unir sensibilidade humana e visão de negócio aos processos seletivos, o que, segundo ela, a IA jamais substituirá.

Durante a apresentação, Nadjane ressaltou que o recrutamento estratégico vai além da reposição de vagas: trata-se de alinhar o processo de seleção aos objetivos e às necessidades de longo prazo da empresa. “Recrutamento estratégico não é algo que se implementa de um dia para o outro, é construído”, explicou.

Para ela, o papel do RH mudou significativamente nas últimas décadas. “Antigamente, o RH era apenas um cumpridor de ordens e não tinha uma participação ativa. Hoje, é visto como uma consultoria interna e precisa ser parceiro do negócio. O RH não é só executor: ele participa das decisões e mostra o cenário”, afirmou.

Encerrando sua fala, Nadjane reforçou que o comportamento humano deve estar no centro das decisões de recrutamento. “O comportamento é hoje um dos principais preditores de sucesso profissional, mais do que experiência ou formação. Uma pessoa que tem competência e não tem empatia pode ser um risco disfarçado de talento”, concluiu.



Diretor executivo do SETPESP, Antonio Laskos fala aos presentes



Presen­tes interagem durante palestra

INCLUSÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL EM FOCO: O PAPEL DAS EMPRESAS NA CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES MAIS HUMANOS

O segundo módulo do evento abordou um dos temas mais transformadores da gestão de pessoas: como atender às cotas de Pessoas com Deficiência (PCDs) de forma eficiente, sustentável e verdadeiramente inclusiva.

A palestra foi conduzida por Marcelo Pires, fundador da Consolidar Diversidade, empresa especializada em soluções de Diversidade, Equidade, Inclusão e Pertencimento (DEIP). Com uma abordagem prática e provocativa, ele propôs uma reflexão sobre o papel do setor corporativo na construção de ambientes realmente inclusivos. “Se nós, do mundo corporativo, não entendermos o que é inclusão, não estamos sendo coerentes. O capacitismo faz com que a gente não veja o potencial das pessoas com deficiência”, destacou.

Durante uma dinâmica, Marcelo convidou os participantes a refletirem sobre atitudes cotidianas que reforçam barreiras invisíveis e lembrou que a inclusão é, antes de tudo, um exercício de humanidade. “Quando trabalhamos a inclusão de verdade, precisamos aprender a nos comunicar com quem é diferente. Não é sobre não ser inclusivo, e sim sobre entender de gente e não desumanizar ninguém”, concluiu.

Para ele, a verdadeira inclusão começa com educação e escuta ativa. “Os processos educativos na sala de aula precisam ter constância e acontecer com frequência. Além disso, a criação dos padrões de acessibilidade para empresas precisa acontecer junto com um time que realmente entenda disso. Não adianta gestores que não fazem parte do grupo PCD quererem definir regras sem uma consultoria ou representantes que compreendam as dores desse grupo”, afirmou.

SEGUROS E BENEFÍCIOS: VELO CONSULTORIA FINANCEIRA E SETPESP ANUNCIAM PARCERIA

O terceiro módulo do Colabora RH 2025 contou com a palestra “Seguros e Benefícios: como melhorar a qualidade e reduzir os custos”, ministrada por Renata Cimatti, especialista em seguros e direito da Velo Consultoria Financeira. De forma interativa, ela conduziu um bate-papo sobre a importância da proteção financeira e jurídica no transporte rodoviário de passageiros.

Durante a apresentação, Renata destacou que o setor responde por 8,5% das ações trabalhistas na área de transporte, com maior concentração em São Paulo e no Rio de Janeiro,

segundo o Panorama do Setor – GOV. A ausência de seguro adequado, segundo ela, eleva em 25% o número de ações judiciais relacionadas a acidentes ou doenças ocupacionais.

A especialista reforçou que a Convenção Coletiva do setor determina a obrigatoriedade do seguro de vida em grupo para todos os trabalhadores e alertou para a necessidade de revisar esses acordos, reduzindo riscos jurídicos. “É cruel dizer que não podemos errar; sabemos que é impossível acertar o tempo todo. Mas existem seguros hoje em dia que amenizam esse tipo de situação”, afirmou.

Ao final da palestra, foi anunciada uma parceria entre a Velo e o SETPESP, que passa a oferecer às empresas associadas serviços integrados de consultoria financeira e segurança. A Velo atuará em tempo integral no apoio às associadas, com consultoria financeira completa, aconselhamento jurídico, estratégias de proteção com seguros obrigatórios e adicionais, além da manutenção de registros legais e financeiros.

Como benefício adicional, o acordo inclui um seguro facultativo com desconto de 10% para associados, cobrindo veículos e dispositivos móveis usados no dia a dia dos funcionários, com planos personalizados conforme as necessidades de cada empresa.

COMPORTAMENTO E TECNOLOGIA: A NOVA FRONTEIRA DA INOVAÇÃO NO TRANSPORTE

Encerrando o Colabora RH 2025, o consultor empresarial da MobS2, Rodrigo Bezerra, apresentou o *painel* “Criando valor através de uma parceria *asset light*”, que destacou o papel da tecnologia aliada à educação comportamental na transformação do transporte de passageiros.

“Vivemos a era dos dados. Mas dados sozinhos não educam, não inspiram e não mudam comportamento”, afirmou Bezerra logo no início, provocando uma reflexão sobre os limites da análise puramente técnica. Segundo ele, o desafio atual não está apenas em capturar informações, mas em transformá-las em aprendizado e mudança de atitude.

“O setor de transportes é um dos mais desafiadores do mundo quando falamos em comportamento. Mudar o comportamento de um motorista é uma das tarefas mais difíceis, e, por isso, a nova revolução é comportamental”, destacou.

Ao longo do painel, Bezerra apresentou a proposta da MobS2, empresa que combina telemetria inteligente e educação adaptativa para gerar impacto social e operacional nas frotas. A solução integra dados de condução a um motor de aprendizagem automatizado, com análise pedagógica e socioemocional.

Para o consultor, a tecnologia mostra onde estão os problemas, mas não muda o comportamento humano. “Quando unimos dados e educação comportamental, passamos a gerar transformação real dentro das empresas”, completou.

O painel encerrou o evento reforçando a mensagem central do Colabora RH 2025: a inovação no transporte começa pelas pessoas, e a tecnologia é o meio para potencializar essa mudança. ●



**Menos tempo em
filas, mais tempo para
aproveitar a viagem!**

PRODATA 
mobility Brasil



Elas no Transporte traz a presença feminina cada vez mais evidente

Movimento “Elas no Transporte” marca presença na Arena ANTP 2025

Painel promove debate sobre a presença feminina e como as mulheres têm sido protagonistas nos avanços da mobilidade

Por Marcelo Valladão

FOTOS: DIVULGAÇÃO/ARENA ANTP

No dia 30 de outubro, a Arena ANTP 2025 recebeu o painel “Elas no Transporte. Equidade em Movimento: como lideranças femininas aceleram a transformação da mobilidade”, que tratou sobre a participação das mulheres como fator promotor de acolhimento e desenvolvimento do transporte público.

Luciana Herszkowicz, CEO e fundadora da EKHOA, empresa promotora de eventos na área da mobilidade, e diretora da Paraty Mobilidade, é também idealizadora do movimento Elas

no Transporte e esteve presente mediando a discussão ao lado do jornalista Alexandre Pelegi.

“Antes de começar, olhem bem para esse painel. É a primeira vez no setor de transporte que a gente tem um painel só de mulheres. O que estamos vivendo aqui hoje é um marco. Temos que saudar a ANTP (Associação Nacional de Transportes Públicos) e todas as mulheres com uma salva de palmas”, disse Luciana na abertura dos trabalhos.



Ela esclarece que a ideia do movimento Elas no Transporte não é promover uma disputa com os homens, mas sinalizar que a mulher faz parte sim do setor e que precisa ter espaço para ser ouvida e poder contribuir para o crescimento e a melhoria do transporte. “É simplesmente para mostrar que estamos aqui, que a gente trabalha e queremos acelerar as mudanças no setor, que é tradicionalmente masculino, mas que estamos presentes, porém ainda representamos apenas 20%, seja na operação, seja em cargos de liderança”, disse ela.

Participaram também a coordenadora do movimento NTU Mulher, Richele Cabral; a conselheira da Associação Brasileira de Empresas de Transporte Terrestre Coletivo de Passageiros (Abrati), Letícia Pineschi; além da vice-presidente de Recursos Humanos, Jurídico e *Compliance* para a América Latina na Mercedes-Benz do Brasil, Simone Krkügep Frizzo; e a presidente executiva do Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Município de Aracaju (Setransp), Raíssa Santos Cruz, que também é jornalista.

“Nossa obrigação é sempre ter um olhar atento sobre quem está indo bem. Eu faço parte do RH e vejo que precisamos estar atentas àquelas pessoas que estão tendo uma boa *performance*, assim como os colegas homens; eles viram o meu potencial”, afirmou.

Richele pontuou que a presença da mulher em cargos importantes não é apenas questão de promover equilíbrio entre os gêneros, mas uma posição de otimização e melhoria na qualidade dos serviços. “A mulher traz uma perspectiva diferente, focada em segurança, acessibilidade e experiência do usuário que depende basicamente do transporte público, principalmente as mulheres, mães e idosas. Nossa visão ajuda a construir o sistema, para que funcione para todos”, afirma ela. “Lançamos em agosto o NTU Mulher; tive o convite por parte da diretoria da entidade. E queremos, no próximo passo, levantar o número da participação das mulheres no setor de transporte e onde elas estão para podermos depois avançar para ampliar essa participação. Por que não termos no futuro motoristas mulheres?”, diz ela.

Letícia Pineschi contou um pouco da sua trajetória e compartilhou da sua experiência no transporte rodoviário, além de pontuar que a busca por espaço não foi fácil. “Nós, mulheres, vamos sempre dando sugestões, algumas ouvidas e outras não, mas não podemos parar, deixar de sermos ouvidas; é preciso insistir sempre”, disse ela.

Raíssa Santos falou das ações que o sindicato tem promovido. “A gente faz um trabalho no sindicato um pouco diferente. Provocamos esse movimento de forma geral, quando falamos de assédio no transporte, por exemplo, buscamos mobilizar as delegadas, as promotoras. Agora temos juízas querendo ministrar palestras para os nossos motoristas, elas mesmo querem levar esse tema para as empresas”, conta ela. “Em todas as ações do nosso sindicato procuramos estar sempre em conjunto com o SEST SENAT (Serviço Social do Transporte e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte), por exemplo, que dá uma grande visibilidade também.”

Luciana deixa claro que é preciso caminhar junto com os homens na busca de um transporte cada vez melhor. “Temos que caminhar junto com eles. Eu tenho a minha inspiração que está ali na plateia que é o meu pai.”

Simone lembrou as iniciativas diretas e indiretas da Mercedes-Benz para dar vazão às necessidades das mulheres, como a campanha **Coletivo de Respeito**, o movimento **A Voz Delas**, ouvindo as necessidades, por exemplo, a melhoria dos pontos de parada para caminhoneiras, com banheiros privativos e um acolhimento dessas mulheres.

Ela comentou que em um evento recente com Luiza Trajano, do Magazine Luiza, a empresária comentou que gostaria de ter pelo menos 20% de mulheres em suas operações logísticas. “São essas oportunidades que temos que aproveitar.”

As mulheres têm ainda um caminho a percorrer dentro das empresas de transporte, mas, aos poucos, estão conquistando o seu espaço. ●



O comentarista esportivo e palmeirense "roxo" Alex Müller desistiu de ter carro

Por Marcelo Valladão

A Revista **SOU + Ônibus** traz mais uma reportagem da série "Eu Uso Ônibus", a qual apresenta exemplos de pessoas que optaram por utilizar o transporte público em lugar do transporte individual, deixando o automóvel em casa ou mesmo abrindo mão de ter carro próprio.

Sabemos que a maioria dos usuários do transporte público não o faz por opção, mas por uma necessidade. A ideia da série, porém, é apontar que, quando há boa qualidade no transporte de forma geral, o passageiro naturalmente poderá optar por deixar a locomoção própria individual e utilizar o transporte público de forma satisfatória.

Nesta edição, conversamos com o conhecido jornalista esportivo Alex Müller, paulistano declarado, morador da capital de São Paulo e que está sempre correndo de uma redação para outra a fim de cumprir seus compromissos como comentarista nos veículos em que atua; para isso, prefere usar o transporte público porque não possui mais carro. Atualmente ele está presente na TV Gazeta, na Rádio 9 de Julho AM e na Revista Oeste.

Nascido em São Paulo, Alex sempre gostou de futebol. Na infância, jogava bola na rua e também brincava de futebol de botão. Curiosamente, gostava de brincar de “juiz de futebol”, como ele mesmo diz.

“Quando era garoto sonhava em ser jogador de futebol, mas logo percebi que não tinha essa vocação. Um dia, como torcedor lá no Parque Antártica, eu vi o Ely Coimbra, um dos grandes repórteres da época. Gritei para ele que um dia eu estaria lá trabalhando como jornalista esportivo, e ele me respondeu: ‘Isso! Vai em frente, vai dar certo!’”, lembra Alex.

Com foco na carreira, entrou nas Faculdades Integradas Alcântara Machado (FIAM) e conseguiu um estágio na Rádio Trianon, que até hoje fica no mesmo prédio da TV Gazeta. A rádio tinha Fernando Vieira de Mello como um dos nomes no rol de profissionais, um dos grandes jornalistas do rádio e precursor da prestação de serviços nesse meio de comunicação.

“A Trianon foi uma grande escola pra mim. Convivi com nomes como Cláudio Zaidan, Márcio Bernardes, Orlando Duarte e Maria Elisa Porchat. Quando saí da Trianon em 1997, o Orlando Duarte e o Zaidan me indicaram para a Rádio Bandeirantes. E o Sérgio Cunha, diretor lá, me recebeu e me deixou ir convivendo com eles. Acabei sendo contratado e construí lá 16 anos de carreira. Fiz tudo o que eu podia fazer no jornalismo esportivo: de reportagem à narração, comentário, absolutamente tudo... Todos os sonhos que eu tinha dentro da carreira eu realizei ali na Bandeirantes”, conta Alex.



QUEM FAZ RÁDIO SE VIRA NA TELEVISÃO E EM QUALQUER LUGAR. É COMO AQUELE JOGADOR DE FUTEBOL QUE VEM DO FUTSAL; ELE SE VIRA EM POUCO ESPAÇO, INVENTA AQUELE DRIBLE.”

Alex Müller



Alex Müller, nosso entrevistado da vez

Como “filho do rádio”, ele concorda que o veículo prepara o jornalista para enfrentar qualquer desafio. “O rádio está no sangue. Quem faz rádio se vira na televisão e em qualquer lugar. É como aquele jogador de futebol que vem do futsal; ele se vira em pouco espaço, inventa aquele drible... É a mesma coisa quando o jornalista veio do rádio, ele consegue se virar bem”, diz ele.

Alex deixa uma dica para os estudantes de jornalismo que querem construir uma carreira. “É preciso buscar se relacionar com profissionais do meio. Hoje em dia é mais fácil no sentido de usar a tecnologia a seu favor. De repente você cria um canal, começa a produzir conteúdo, pode ser que alguém veja o seu trabalho e assim você pode ser visto. Não adianta ficar acomodado, só tirar boas notas na faculdade... é preciso ir atrás das pessoas, ser cara de pau, ir às redações. Se quer trabalhar com comunicação você tem que, no mínimo, saber se comunicar.”



QUANDO EU SAIO DA TV GAZETA À NOITE E TEM JOGO DO PALMEIRAS, POR EXEMPLO, EU JÁ TOMO O ÔNIBUS DA LINHA VILA ANASTÁCIA QUE ME DEIXA NA PORTA DO ESTÁDIO. É MUITO FÁCIL..

VIDA SEM CARRO

Sobre não usar mais veículo próprio, Alex explica que optou pelo transporte público por várias questões e que, no início, não foi uma escolha simples.

“Não que eu tenha apenas escolhido não ter carro. Naquele momento, ficou inviável manter o carro. E então comecei a me virar sem ele. Num primeiro momento, tive alguma dificuldade, mas hoje, morando em Santo Amaro, estou há 10 minutos do metrô, e basicamente a maior parte dos meus trabalhos são na Avenida Paulista. Quando vou a outros lugares, eu opto por usar o ônibus e o metrô, às vezes utilizo também o aplicativo”, explica.

Ele conta que descobriu diversas vantagens em utilizar o transporte público. “Quando eu saio da TV Gazeta à noite e tem jogo do Palmeiras, por exemplo, eu já tomo o ônibus da linha Vila Anastácia que me deixa na porta do estádio. É muito fácil.”

O ônibus o atende bem e, em contrapartida, quem troca o carro pelo ônibus evita o estresse do trânsito. “No carro você fica estressado, se consumindo. Em dia de domingo, então, aí que prefiro o ônibus porque aproveito a Tarifa Zero em São Paulo”, brinca Alex.

O transporte coletivo pode apresentar várias vantagens, inclusive com um ganho real para toda a sociedade, como uma solução para o trânsito nas grandes metrópoles, o ganho de tempo na locomoção, a redução da emissão de gases que, por consequência, melhora a qualidade de vida das pessoas e a saúde mental dos motoristas. ●

FOTO: ALFRIBEIRO/SHUTTERSTOCK.COM



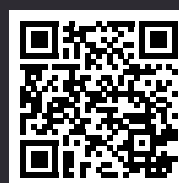


União pelo futuro do transporte sustentável

A Aliança Transporte Sustentável nasce da colaboração entre as três federações de transporte de São Paulo, com o propósito de reconhecer e promover práticas que transformam o setor rodoviário. Por meio de ações integradas e estratégias eficazes de ESG, estamos enfrentando os desafios críticos do transporte e construindo um futuro mais sustentável e inovador.



Movendo o setor rumo ao futuro
www.aliancatransportes.org.br



INSCREVA-SE

Adesão 100% gratuita para empresas de transporte rodoviário, passageiros ou cargas.

A solução para a

MOBILIDADE

urbana.



Paz no trânsito começa por você.



FLEETBUS

BLUETEC



CENTERBUS

Centro Especializado em Ônibus

Mercedes-Benz Ônibus Urbano. O coletivo de soluções.

Desempenho, segurança, conforto e muita tecnologia. Uma linha de ônibus que oferece a melhor solução para o transporte urbano de passageiros. E tudo isso com o atendimento da maior rede de concessionários do setor no Brasil. Sempre próxima da sua frota.

- A mais completa linha de Ônibus Urbano
- Fleetbus: telemetria para transporte de passageiros
- BlueTec6: motores com a nova tecnologia Euro6 para menores emissões de gases
- Centerbus: a maior rede de concessionários de ônibus, com centros especializados de atendimento
- Chassis fabricados com a avançada tecnologia alemã
- Rede pronta para te atender em qualquer parte do país

Saiba mais em: onibus.mercedes-benz.com.br

 [mercedesbenzonibus](https://www.facebook.com/mercedesbenzonibus)  [mercedesbenz_onibus](https://www.instagram.com/mercedesbenz_onibus)  [MercedesBenzBrasil](https://www.youtube.com/MercedesBenzBrasil)

www.mercedes-benz-trucks.com.br | CRC: 0800 970 9090

Mercedes-Benz
Referência em Ônibus



25^o CONGRESSO



*Em breve, mais
informações!*

Responsabilidade Civil e Direito Aplicado ao Transporte Terrestre de Passageiros



15, 16 e 17
maio de 2026



Hotel Villa Rossa
São Roque - SP

O Congresso Responsabilidade Civil e Direito Aplicado ao Transporte Terrestre de Passageiros chega em sua 25ª edição, ressaltando a importância dos eventos anteriores e promovendo a colaboração entre os setores públicos e privado no debate sobre temas de importância da sociedade.

Este evento, organizado pelo SETPESP (Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros no Estado de São Paulo), acontecerá nos dias 15, 16 e 17 de maio de 2026, no Hotel Villa Rossa em São Roque (SP) e reunirá importantes nomes da Magistratura e dos Poderes Concedentes para debater assuntos de responsabilidade Civil e Direito aplicado ao transporte.

Apoio Institucional

